

Um ídolo diferente

De MOZART MONTEIRO — Exclusivo para O GLOBO

PARIS — Eu não sei se a fama de David Cassidy já chegou ao Brasil. Trata-se de um rapaz que, com apenas 22 anos de idade, já ganhou tanta fama e tanta fortuna — quer como ator, quer como compositor, quer como cantor —, que, pelos seus mais fervorosos admiradores, é considerado o futuro sucessor de Frank Sinatra. Começou a ser famoso e rico participando do elenco da série de televisão intitulada *The Partridge Family* ("A família Partridge"), que, no Brasil, tomou o título de "A Família Dó-Ré-Mi". Hoje, David Cassidy, com somente 22 anos, é um cantor tão célebre que, só do seu disco "Creio que te amo", já foram vendidos, em todo o mundo, mais de três milhões de exemplares.

O jovem David Cassidy é, como cantor, um ídolo — aliás em escala mundial —; mas tão estranho, tão diferente dos outros ídolos da canção popular, que chega ao ponto de fugir, ostensivamente, ao culto de seus admiradores, sobretudo do sexo feminino.

Sua maneira de viver, seus sentimentos e suas idéias não são de um jovem ídolo, como os outros. Conquistou rapidamente a glória e a riqueza, mas não perdeu a cabeça, nem o coração. Tem personalidade — artística e humana — e essa personalidade ainda não mudou. Até agora, nem o orgulho, nem a vaidade, o empolgaram.

Vejamos, em poucas palavras, esse ídolo, que não quer ser ídolo. Para quem acredite em horóscopo, talvez interesse saber que ele nasceu a 12 de abril de 1950. Veio ao mundo em Nova York, no seio de uma família de artistas do espetáculo. Embora nascendo assim, nunca demonstrou demasiado interesse em se tornar célebre na televisão, nem famoso como cantor. É provável, porém, que tenha herdado, dos próprios pais, talento artístico.

Devois de alcançar fama e fortuna, não mudou nada quanto ao seu comportamento nem quanto aos seus gostos. Timbra em ser sincero; e não admite a mentira nem a hipocrisia, quer nos homens, quer, especialmente, nas mulheres.

Continua solteiro; e já confessou a um jornalista: — "Se noto, em qualquer mulher, uma simples ponta de hipocrisia, afasto-me dela, definitivamente."

Como solteirinho e não como solteirão, pois tem apenas 22 anos

de idade, David, que tem 1,63m de altura e usa cabeleira, reside em mansão própria, erguida numa das colinas que cercam Hollywood. A decoração do prédio reproduz motivos campestres. Existe nele uma pequena piscina, junto ao jardim. Na sala-de-estar, há um valioso piano; no dormitório, uma cama estilo Luis XV; e, nas paredes da casa, doze guitarras diferentes, e dependuradas, como quadros.

A cor predileta de David Cassidy é o azul; a sua leitura preferida são livros de "science-fiction".

Qual é a verdadeira vocação de David? O teatro? O Cinema? O canto? A música?

Por incrível que pareça, não é nada disso: é a Veterinária. Veterinária, como se sabe, é a Medicina dos animais, em particular dos domésticos. David já declarou a um jornal: "Adoro os animais, de todas as espécies e tipos. Se algum dia eu deixar de trabalhar, como cantor e como ator, me dedicarei, sem nenhuma dúvida, ao tratamento de animais enfermos. Eu sou, na verdade, um veterinário malgrado."

Os discos de David Cassidy vendem-se no total de vários milhões por ano. Para muitos milhares de mulheres — meninas, adolescentes, juvenzitas, jovens e adultas —, ele, com 22 anos, famoso, rico e solteiro, é positivamente um ídolo; mas ele, por absurdo que pareça, não quer ser ídolo. Recentemente, declarou à imprensa: "Não quero ser um ídolo dos adolescentes. Não posso ir a nenhum lugar sem ser reconhecido. Por isso, prefiro ficar em casa."

É verdade. Ouvida, a este respeito, por um repórter, a mãe adotiva de David — a cantora e protagonista da série de televisão "A Família Dó-Ré-Mi", isto é, Shirley Jones —, disse, sobre o jovem ídolo que não quer ser ídolo: — "É uma pessoa muito reservada, muito retraída, muito introvertida, ou seja, muito voltada para dentro de si mesma. Sente verdadeiro encanto ao passar horas e horas tocando guitarra, e compondo canções, na solidão."

Neste começo louco da era espacial — dominada e agitada pelo materialismo e pelo sexualismo —, como pode haver um jovem cantor — famoso e rico — sem orgulho, sem vaidade e sem mulheres?!